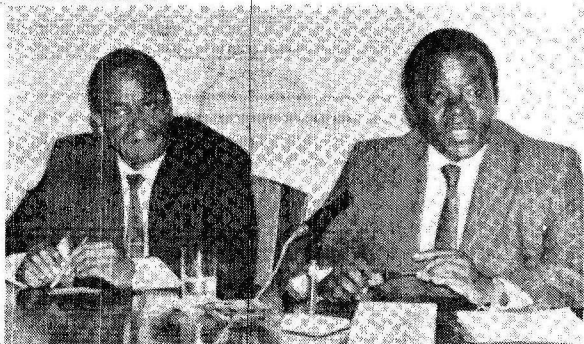




O embaixador (esq.) acompanhou Van Dunem

Gasolina dá US\$ 1 bi

Rio — A exportação do excedente brasileiro de gasolina deve bater um recorde no mês de julho, totalizando quase 14 navios ou mais de 120 mil barris por dia, em consequência da queda do consumo interno e também do aumento do consumo do álcool, e dirige-se em especial aos mercados norte-americanos.

O diretor da área comercial da Petrobrás, Carlos Santana, afirmou ontem, em Niterói, que a exportação de gasolina da estatal deverá gerar, este ano, algo em torno de um bilhão de dólares. Considerando-se que o Brasil vai gastar com petróleo cerca de quatro bilhões de dólares e a exportação deixará um saldo de um bilhão, ficando o gasto líquido de divisas reduzido à casa dos três bilhões de dólares, o que representa, segundo o diretor, uma contribuição para aumentar, o superávit do País.

Carlos Santana considerou episódica a alta de preços no mercado internacional, uma vez que já houve redução na última sexta-feira e, ontem, o preço caiu ainda mais, refletindo os acontecimentos do Oriente Médio. O fato não preocupa muito a Petrobrás, segundo Santana, porque ela concentra apenas 30 por cento de suas compras no Golfo Pérsico, dividindo o res-

tante entre o mar vermelho, Mediterrâneo e o norte da África. A diversificação das fontes de suprimentos dá certa tranquilidade à empresa, além da produção interna, que é a metade do consumo.

O presidente da Petrobrás, Ozires Silva, acrescentou a isso que a estatal está mantendo o ritmo de compras porque a cesta básica de petróleo que importa ainda não sofreu grande diferença. O ideal e prudente seria o Brasil estocar petróleo, mas Ozires reconheceu que o impacto que uma medida dessa ordem causaria nas contas externas do País inviabiliza sequer pensar no assunto.

Embora a última reunião da Opep, realizada em junho último, tenha decidido manter o preço do barril a 18 dólares e a produção em torno de 16,6 milhões de barris/dia, as indicações são de que a produção já alcança 17,7 milhões de barris diários. O aumento da oferta pode levar a uma queda do preço, mas o presidente da Petrobrás não quis fazer prognósticos. "O panorama, hoje, é muito confuso", declarou, esclarecendo haver interesse da área da Grã-bretanha (mar do Norte) e Estados Unidos no sentido de elevar o preço para poderem recuperar o setor industrial.